

ELEMENTOS SUPRASSEGMENTAIS NA PRODUÇÃO E NA PERCEPÇÃO DE ESTRUTURAS RELATIVAS: ASPECTOS PROSÓDICOS E DISCURSIVOS

MILLAINÉ DE SOUZA CARVALHO¹; GIOVANA FERREIRA GONÇALVES²;
LUCIANA IOST VINHAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – millainedescarvalho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Federal de Pelotas –
lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na Análise Materialista do Discurso (AD), as *estruturas de base* das orações relativas determinativas e apositivas são recuperadas por Pêcheux ([1975] 2009) para questionar as aplicações da Lógica Formal à Semântica. Ao analisar a descrição dos mecanismos de *encaixe/articulação* que são utilizados para classificá-las, o autor discute a relação entre *base linguística* e *processo discursivo-ideológico*, baseado no entendimento de que a língua é a *base* comum de *processos* discursivos diferenciados. A partir de tal discussão e na esteira de Henry ([1975] 1990, [1977] 1992), Pêcheux ([1975] 2009, p. 81, grifos do autor) salienta que todo sistema linguístico (enquanto conjunto de estruturas fonológicas, morfológicas e sintáticas) “é dotado de uma *autonomia relativa* que o submete a leis internas”. Isso significa que há um nível de funcionamento do discurso independente das formações ideológicas que nele se articulam (HENRY, [1975] 1990).

Então, nesta perspectiva, “todo discurso ‘concreto’ é duplamente determinado, de um lado pelas formações ideológicas que relacionam este discurso a formações discursivas definidas, de outro pela autonomia relativa da língua” (HENRY, 1990, p. 58-59). Assim, entende-se que o funcionamento do sistema linguístico está na dependência de processos discursivos, afinal, “é, pois, *sobre a base dessas leis internas que se desenvolvem os processos discursivos*” (PÊCHEUX, [1975] 2009, p. 82, grifos do autor). Em AD, no que se refere às relativas, esta dupla determinação do discurso é, majoritariamente, relacionada ao encaixe sintático de estruturas relativas escritas ou transcritas. Esta pesquisa busca recuperar as teorizações acerca do funcionamento discursivo dessas estruturas, deslocando as discussões teóricas para interrogar sobre esse funcionamento na oralidade.

2. METODOLOGIA

Para investigar o funcionamento discursivo de estruturas relativas determinativas e apositivas oralizadas espontaneamente, é realizada uma articulação entre a perspectiva materialista do discurso e a fonética perceptual. Então, o presente estudo é realizado em parceria com o *Laboratório Emergência da Língua Oral* (LELO), equipado com sistemas capazes de adquirir dados acústicos e articulatórios em tempo real e de alta definição. Através do software Praat, serão efetuadas análises acústicas para investigar os elementos suprassegmentais prosódicos materializados na oralização desse tipo de estrutura. Serão realizados, ainda, testes de percepção, como através do software PsychoPy,

para discutir como o processo de constituição dos sentidos é atravessado por suprasegmentos prosódicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de uma articulação entre os princípios teórico-analíticos da AD e da fonética, busca-se analisar, discursivamente, os suprasegmentos prosódicos que apontam para efeitos de sentido na produção e na percepção de estruturas relativas orais. Para isso, foram recuperadas as teorizações sobre o funcionamento discursivo das relativas, investigou-se sobre a descrição sintática dessas estruturas e foi realizada uma revisão da literatura quanto aos parâmetros acústicos já descritos em pesquisas anteriores a respeito dos aspectos prosódicos que distinguem a oração relativa determinativa da oração relativa apositiva. Tal revisão teórica torna possível verificar sobre quais aspectos outras pesquisas se fundamentam, a partir das quais é configurada a metodologia desta investigação.

Considerando que o objetivo do estudo é a realização de análises acústicas e perceptuais, o material de análise será composto por um podcast disponível apenas em formato de áudio. As estruturas relativas nele oralizadas foram recortadas no software Praat para coleta inicial dos dados. Sendo poucos os estudos sobre os elementos suprasegmentais prosódicos e as estruturas relativas no português brasileiro, será produzido um primeiro experimento para a realização de análises acústicas, no mesmo software, para comparação com os parâmetros acústicos já adotados por outros pesquisadores. Descritos os elementos da melodia da fala, da dinâmica da fala e da qualidade da voz, os quais, segundo Cagliari (1992, p. 137), caracterizam os elementos suprasegmentais prosódicos, serão realizadas as análises perceptivo-acústicas. A partir dos materiais obtidos pelos testes de percepção, será possível indagar pelos efeitos discursivos dos suprasegmentos prosódicos no processo de construção de sentidos.

4. CONCLUSÕES

Como dito anteriormente, esta pesquisa busca recuperar as teorizações sobre o funcionamento discursivo das relativas, deslocando-as para interrogar sobre esse funcionamento na oralidade. Para tal, abrirá as *fronteiras* da Análise Materialista de Discurso para a Fonética Perceptual. Desde a AD, outros pesquisadores se debruçaram e se debruçam sobre o funcionamento discursivo da voz, como Souza (2014), Vinhas (2014, 2019) e Sigales-Gonçalves (2017). É proposto o que se considera como um necessário movimento da escrita para a oralidade, uma vez que os efeitos discursivos são, frequentemente, discutidos a partir de textos escritos ou de transcrições, tendo por base o funcionamento da sintaxe da língua escrita, desconsiderando os elementos suprasegmentos prosódicos. Então, a partir da articulação proposta, será possível analisar o funcionamento discursivo desses elementos na produção e na percepção de estruturas relativas, considerando a escuta vinculada à produção de sentidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. Prosódia: algumas funções do supra-segmentos. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas. v. 23. s./n., p. 137-151, jul./dez. 1992.

HENRY, Paul. **A ferramenta imperfeita**: língua, sujeito e discurso. Tradução de Maria Fausta P. de Castro. Campinas: Editora da UNICAMP, [1977] 1992.

HENRY, Paul. Construções relativas e articulações discursivas. Tradução de João Wanderley Geraldi e Celene Margarida Cruz. **Caderno de Estudos da Linguagem**. Campinas, v. 19, s/n, p. 43-64, jul./dez. [1975] 1990.

SIGALES-GONÇALVES, Jael Sânera. **Sentido(s) no/do “mensalão” à luz da análise de discurso**: contribuições da materialidade prosódica. 2017. 413 f. Tese (Doutorado em Letras), Centro de Educação e Comunicação, Universidade Católica de Pelotas. Pelotas, 2017.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, [1975] 2009.

SOUZA, Pedro de. Sobre o discurso e o sujeito na voz. **Língua e instrumentos linguísticos**, v. 34, n. 34, p. 197-209, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.revistalinguas.com/edicao34/artigo10.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

VINHAS, Luciana Iost. Aquilo que excede no funcionamento discursivo da voz. In: Solange Mittmann; Luciene Jung de Campos. (Org.). **Análise do discurso**: da inquietude ao incômodo lugar. Campinas: Pontes, 2019. p. 73-86.

VINHAS, Luciana Iost. **Discurso, corpo e linguagem**: processos de subjetivação no cárcere feminino. 2014. 303f. Tese (Doutorado em Letras), Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.